



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



8.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação. A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- A **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Básico - 3.º Ciclo		
7.º ano	8.º ano	9.º ano
A1.1	A1.2	A2.1

No final do **8.º ano**, ao atingir o nível A1.2, o aluno deve ser capaz de *compreender e utilizar frases simples e expressões frequentes em situações do quotidiano, com conteúdo previsível, relacionado com temas familiares. Deve conseguir comunicar de forma simples e direta sobre assuntos habituais, recorrendo a apoio ocasional sempre que necessário.* (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1 - Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001)

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

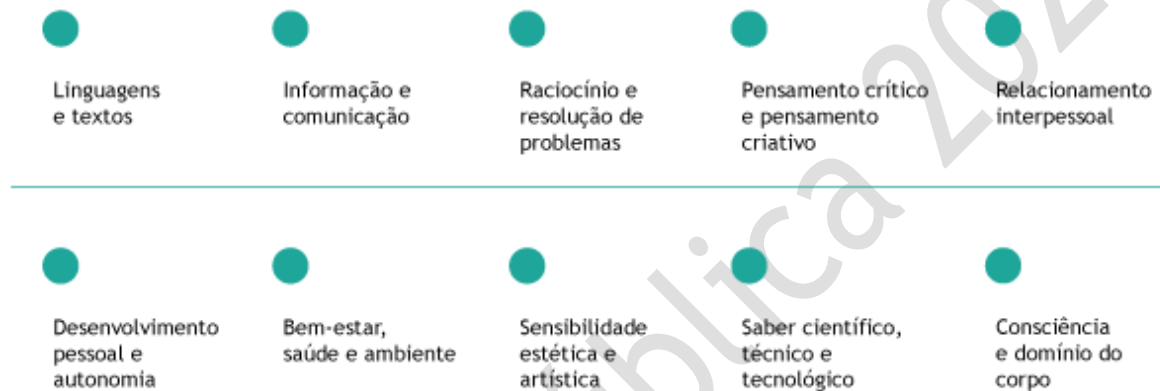
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num discurso claro e pausado.	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal, desde que apoiado por um interlocutor.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo frases ou notas curtas.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas sobre informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação pessoal: dados pessoais e familiares, descrição física e psicológica, gostos pessoais (música, desporto, leitura, cinema), planos/ambições (profissão de sonho, viagens). Situações do quotidiano: família (tarefas domésticas, hábitos familiares, regras), escola (disciplinas e atividades favoritas), habitação (tipos de habitação, preferências), rotinas (rotina semanal e fim de semana, tempo livre, clima e vestuário), alimentação (preferências, hábitos saudáveis), compras (lojas, restaurantes e serviços). Saúde e bem-estar: corpo humano (sintomas simples, sensações físicas, consultas) lazer (organização do tempo livre, atividades desportivas e culturais favoritas), férias e viagens (planos, destinos turísticos, tipos de alojamento, férias no campo, na praia, na cidade). Relações interpessoais: amizades e relações com colegas (organização de encontros/festas, sentimentos e reações, contactos, convites, interação básica online). Meio envolvente: escola (agenda escolar, eventos escolares, atividades extracurriculares, projetos, exposições), comunidade local (espaços públicos e	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	serviços da comunidade, visitas de estudo, programas de cooperação, intercâmbios, ...). Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade, da atualidade e especificidades culturais: Atualidade e Globalização: as novas tecnologias, redes sociais e segurança digital; notícias simples do mundo - eventos de interesse juvenil, desporto, cultura pop; consumo responsável. Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas, tradições e celebrações; comportamentos sociais; celebridades ou figuras históricas simples; símbolos e curiosidades culturais; projetos escolares e trocas interculturais.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual compreender expressões e frases simples relativas a áreas de necessidade imediata (ex.: saudações, instruções básicas, preferências, rotinas), em textos orais e audiovisuais curtos, cuidadosamente articulados, apresentados em suportes físicos ou digitais, reconhecendo o sentido global e algumas informações específicas.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados (tais como anúncios públicos, avisos, publicidade, canções, rimas, mensagens telefônicas, <i>videoclips</i>, <i>posts</i>, vídeos curtos, entre outros), com atividades orientadas para: - antecipação do conteúdo com base em pistas visuais, título ou contexto; - identificação da situação de comunicação (quem fala, para quem, com que finalidade); - formulação e verificação de hipóteses sobre o conteúdo e intenção da mensagem; - compreensão do sentido geral da mensagem/do texto; - identificação de elementos verbais, não verbais e culturais para compreensão da mensagem e do contexto cultural; - seleção, associação e ordenação de informações explícitas do texto; - ações pós-escuta (ex.: reformulação oral, dramatização, resumo oral); - reflexão guiada sobre estratégias de escuta utilizadas (ex.: “Como percebeste a palavra/a mensagem?”).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita compreender o sentido global e algumas informações específicas em textos curtos e simples relacionados com temas do quotidiano, predominantemente informativos, descritivos ou narrativos, com vocabulário frequente e estruturas simples, apresentados em suportes físicos ou digitais.	Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados (tais como emails, mensagens breves, descrições de pessoas, locais ou objetos, publicações em redes sociais, instruções, avisos, pequenas histórias ou diálogos, entre outros), com atividades orientadas para: - identificação da situação de comunicação: quem escreve, para quem e com que objetivo (ex.: convite, instrução, aviso); - antecipação do conteúdo com base em imagens, títulos ou palavras-chave; - identificação de elementos verbais, não verbais e culturais para compreensão da mensagem e do contexto cultural; - localização de informação específica em horários, receitas, ementas, formulários; - ordenação de frases ou parágrafos de um texto breve; - reescrita de frases com substituição de palavras (vocabulário contextualizado); - ações pós-leitura: resumos visuais, reformulação de partes do texto com apoio de modelos (ex.: substituição de palavras, legendagem de imagens, completamento de frases); - autoavaliação com apoio visual (ex. <i>emojis</i>, cores, frases modelo), seguida de reflexão sobre dificuldades e estratégias pessoais de superação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação oral interagir de forma simples em conversas curtas, ligadas a situações do quotidiano* previamente praticadas, usando um repertório limitado de expressões e frases simples, estruturas gramaticais elementares e pronúncia suficientemente clara para ser entendido. Responde de forma adequada e com algum grau de espontaneidade, quando o interlocutor fala devagar e de forma clara, revelando crescente autonomia em contextos familiares (ex. escola, compras, tempo livre). <i>*Apresentar alguém, pedir e dar informações, falar sobre rotinas, trocar opiniões e exprimir gostos e preferências, indicar horas ou datas, pedir ajuda simples, concordar/discordar, etc.</i>	- identificação da situação de comunicação e adequação do discurso; - simulação de situações do quotidiano com apoio visual (cartões, imagens, guiões simples); - utilização de linguagem verbal e não verbal para comunicar (gestos, expressões faciais, palavras isoladas, sons); - elaboração de cartões de expressão útil (ex.: <i>Wie heißt du? / Ich mag... / Was machst du?</i>) para apoio nas atividades de interação; - jogos de interação oral (ex.: bingo oral, entrevistas rápidas, rotação de pares), para treino de situações comunicativas, de vocabulário e de estruturas; - uso de estratégias de compensação nas interações: gestos, reformulação, repetição e correção; - interação oral em contexto de projeto (ex.: entrevistas entre alunos, vídeos de apresentação); - utilização de vídeos-modelo com pausas para repetição e simulação de interações; - prática de auto e heteroavaliação, com grelhas visuais e linguagem simplificada; - reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares, apoiada por modelos visuais ou orais;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação escrita - escrever mensagens simples e curtas (40-50 palavras), em suportes físicos e digitais, com recurso a vocabulário frequente e estruturas simples, respeitando as convenções textuais e sociolinguísticas, adequando-as ao destinatário, para: - pedir e dar informações; - referir lugares e serviços; - descrever rotinas (familiares e escolares); - dar opiniões simples, concordar e discordar e apresentar propostas; - enviar cumprimentos e felicitações.	- Produção de mensagens (<i>emails, sms, posts</i>) com base em modelos fornecidos. - Resposta a mensagens escritas de colegas com vocabulário conhecido. - Simulação de interações em redes sociais ou aplicações de mensagens. - Escrita colaborativa de diálogos/ mensagens (em pares ou pequenos grupos). - Interação escrita integrada em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (criação de textos simples, com apoio em modelos). - Uso de diferentes meios para comunicar por escrito, com recurso a dicionários visuais e ferramentas digitais. - Reescrita de mensagens com base em <i>feedback</i> do professor. - Auto e heteroavaliação com apoio visual e orientações simples.
	Produção oral - produzir enunciados orais simples e breves, com vocabulário frequente e estruturas gramaticais elementares, geralmente compreensíveis, para: - descrever lugares, objetos e pessoas;	- Planificação da intervenção oral com tópicos visuais, esquemas ou cartões de apoio. - Reforço do uso de expressões modelo e vocabulário temático através de repetições, dramatizações e jogos de papéis. - Produção oral em pares ou pequenos grupos (ex.: entrevistas, apresentações curtas).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- descrever o meio envolvente e situações do quotidiano; - falar sobre rotinas e hábitos; - expressar opiniões e preferências; - relatar acontecimentos pessoais recentes com apoio visual ou notas; - participar em pequenas apresentações com preparação prévia.	- Apoio na produção com recursos visuais: imagens, cartões ilustrados, objetos. - Utilização de elementos verbais (palavras, frases), não verbais (gestos, expressões faciais) e paraverbais (ritmo, entoação). - Exploração de ferramentas digitais simples para gravação de voz ou criação de apresentações orais (ex. Voki, Canva). - Correção positiva e reformulação imediata durante as atividades orais. - Prática de pronúncia e entoação com apoio auditivo (ex. canções, gravações modelo). - Auto e heteroavaliação com escalas visuais ou rubricas simples e <i>feedback</i> oral do professor e dos colegas.
	Produção escrita - escrever textos simples e curtos (40 - 60 palavras), usando vocabulário frequente e estruturas básicas, com razoável correção e clareza, em suportes físicos ou digitais, para: - se apresentar e apresentar outros; - relatar experiências pessoais simples; - descrever rotinas, hábitos e acontecimentos do quotidiano;	- Planificação da escrita com tópicos, esquemas ou mapas visuais de ideias. - Utilização de modelos (textos curtos) como base para produção própria. - Escrita com apoio de bancos de vocabulário temático e expressões modelo. - Exploração de diferentes formatos de escrita: postais, mensagens, descrições, pequenos textos narrativos, apresentações multimodais simples. - Escrita colaborativa (pares ou pequenos grupos) com fases de revisão conjunta.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ expressar gostos, preferências e opiniões breves, com base em modelos; ▪ fazer descrições simples de pessoas, objetos ou lugares.	▪ Uso de ferramentas digitais simples (documentos partilhados, <i>apps</i> de escrita guiada). ▪ Revisão orientada com base em critérios definidos (vocabulário, estrutura, clareza). ▪ Auto e heteroavaliação.
	Mediação ▪ transmitir, de forma muito simples, o conteúdo essencial de textos curtos e muito simples (orais ou escritos), sobre assuntos familiares, utilizando palavras e expressões básicas, com apoio de modelos ou recursos visuais, e demonstrando intenção de tornar a informação acessível ao interlocutor; ▪ participar, com ajuda, em atividades muito simples de grupo, contribuindo de forma limitada para a partilha ou construção de ideias básicas, através de palavras-chave, gestos, ou frases memorizadas, demonstrando abertura à colaboração e respeito pelas ideias dos outros; ▪ facilitar a compreensão mútua entre falantes que não partilham a mesma língua, em situações muito simples e previsíveis, utilizando expressões e estruturas básicas, recorrendo a gestos, repetições ou reformulações muito elementares, com o apoio de recursos visuais ou outros suportes contextuais.	▪ Transmissão de informação simples (em horários, convites, mensagens). ▪ Tradução ou adaptação de conteúdos (de cartazes, menus ou convites para o grupo). ▪ Resumo oral ou escrito de pequenos textos. ▪ Reformulação oral ou escrita, em linguagem simples, com apoio visual. ▪ Explicação de tarefas em pares (ex.: o aluno A lê as instruções, o aluno B explica com reformulação simples). ▪ Uso de estratégias de apoio à mediação: frases-modelo, frases memorizadas, gestos, imagens, repetições ou reformulações. ▪ Trabalho em colaboração (par/grupo) para apoio na realização de tarefas e partilha da informação e de ideias. ▪ Produção de vídeos ou áudios curtos, com explicação de conteúdos para outros colegas. ▪ Criação de produtos linguísticos que envolvam reinterpretação de mensagens (cartazes, <i>slides</i> com legendas).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Consulta guiada do dicionário (para ajuda na mediação da informação). ▪ Leitura partilhada (de horários, menus, instruções, etc.) com reformulação simples. ▪ Simulações de interações interculturais com ajuda de expressões em várias línguas.
Competência plurilingue / pluricultural	▪ compreender e valorizar a diversidade de línguas e culturas, demonstrando interesse, empatia e respeito pelas diferenças; ▪ aprofundar a compreensão plurilingue, reconhecendo semelhanças e diferenças lexicais e estruturais entre línguas, para: ▪ inferir o significado geral de sinais, etiquetas ou avisos simples, com base em palavras-chave conhecidas; ▪ identificar a ideia principal de um texto breve e adaptado, com ajuda de elementos visuais ou contextuais; ▪ compreender o essencial de interações curtas e simples, ainda que com repetições e pausas, realizadas de forma clara; ▪ recorrer, com alguma autonomia, aos conhecimentos em língua(s) previamente adquirida(s) para facilitar a compreensão e contribuir para interações interculturais simples;	▪ Atividades de comparação cultural: hábitos alimentares, formas de saudação, horários escolares, celebrações, promovendo a empatia cultural. ▪ Reconhecimento de internacionalismos e palavras comuns a diferentes línguas, com apoio de dicionários visuais e glossários plurilingues. ▪ Exploração de mini diálogos com expressões equivalentes em várias línguas (ex. <i>Wie geht's?</i> / <i>Ça va?</i> / <i>How are you?</i>). ▪ Uso de mapas, vídeos ou infográficos para explorar a diversidade linguística na Europa. ▪ Interpretação de cartazes, sinais e menus em várias línguas, com apoio do professor. ▪ Criação de cartazes digitais ou físicos sobre elementos culturais específicos (ex. cidades alemãs, tradições, monumentos), com pesquisa orientada. ▪ Participação em atividades lúdicas (ex. quizzes, jogos de tabuleiro, <i>escape room</i> cultural) com vocabulário e referências culturais plurilingues.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	reconhecer práticas culturais distintas, com base em observações diretas ou mediadas, e participar em atividades que envolvam contacto com diferentes línguas e culturas, demonstrando curiosidade e abertura crescente ao Outro e ao mundo.	- Simulação de situações interculturais simples (ex. acolhimento de um aluno estrangeiro, apresentação pessoal). - Jogos linguísticos de reconhecimento e associação entre línguas (ex.: <i>memory games</i>, <i>bingo multilingue</i>). - Participação em projetos interdisciplinares com contributo de várias línguas (ex.: apresentações, exposições), envolvendo diversidade linguística e cultural. - Uso de plataformas digitais para comunicação escrita ou oral com alunos de outras escolas (<i>eTwinning</i>, <i>pen pals</i>), promovendo a abertura intercultural.
Competência Estratégica	- demonstrar atitude positiva e colaborativa na aprendizagem do alemão, revelando empenho, autonomia crescente, empatia e responsabilidade nas interações em sala de aula e <i>online</i>; - utilizar conhecimentos prévios, estratégias variadas e recursos de apoio para compreender, produzir e interpretar mensagens simples em alemão, ultrapassando dificuldades linguísticas e culturais; - participar ativamente em tarefas comunicativas, seguindo modelos trabalhados, apoiando colegas e	- Introdução de rotinas simples em alemão, com uso diário de expressões básicas (ex.: <i>Wie sagt man...? / Ich verstehe nicht / Können Sie wiederholen?</i>), reforçando o valor da língua como meio de comunicação funcional. - Observação e imitação de modelos, através de dramatizações, repetições e jogos. - Reforço visual e gestual constante (cartazes, pictogramas, sinais manuais, etc.). - Comparação entre línguas, para identificar semelhanças e despertar consciência linguística e plurilinguismo.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	refletindo, com orientação, sobre o próprio desempenho com vista à melhoria contínua da aprendizagem.	▪ Criação de ambiente seguro para o erro e tentativa (jogos, dinâmicas sem penalização). ▪ Construção de glossários visuais, individuais ou de turma, com apoio de tradução e ilustração. ▪ Uso de estratégias básicas de compensação (ex.: gestos, mímica, desenhos, imagens, repetição, tradução). ▪ Tarefas em pares/grupos, com partilha guiada de dificuldades e soluções. ▪ Apoio à autorreflexão com guiões muito simples, perguntas fechadas ou pictogramas (ex.: “Senti-me confiante?”, “Consegui participar?”).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **8.º ano de escolaridade** (nível A1.2) são as seguintes:

Identificação pessoal: planos/ambições (profissão de sonho, viagens)	Literacia financeira e empreendedorismo	▪ Refletir e discutir sobre planos empreendedores e ambições (ex.: conversas simples sobre planos para o futuro profissional de sonho e desenvolvimento de pequenos "projetos/exposições" sobre pensamento empreendedor.
Situações do cotidiano: família (tarefas domésticas, hábitos familiares, regras), escola (disciplinas e atividades favoritas), habitação (tipos de habitação, preferências), rotinas (rotina semanal e fim de semana, tempo livre, clima e vestuário), alimentação (preferências, hábitos saudáveis), compras (lojas, restaurantes e serviços)		▪ Compreender a importância da literacia financeira e o consumo consciente, nomeadamente no tem "compras" (ex.: comparar preços de produtos em folhetos alemães, discutir o que comprar com um orçamento limitado ou realizam uma simulação de compras numa loja alemã).
Saúde e bem-estar: Corpo humano (sintomas simples, sensações físicas, consultas), lazer (organização do tempo livre, atividades desportivas e culturais favoritas)", "Situações do cotidiano: alimentação (hábitos saudáveis)", "Relações interpessoais: sentimentos e reações	Saúde	▪ Compreender a importância de hábitos de vida saudáveis (ex.: descrever sintomas de uma constipação em alemão e simular uma ida ao médico, ou falar sobre os seus desportos favoritos e a importância do exercício físico).
Situações do cotidiano: alimentação (hábitos saudáveis)		▪ Discutir e valorizar a alimentação saudável para o bem-estar de cada um.

Relações interpessoais: sentimentos e reações		▪ Valorizar a saúde mental na abordagem de sentimentos e as relações interpessoais saudáveis.
Situações do Quotidiano: escola (disciplinas e atividades favoritas)	Democracia	▪ Explorar e valorizar a tomada de decisões em grupo para "eventos escolares" ou "atividades extracurriculares". ▪ Compreender e desenvolver a participação e os princípios democráticos, como a votação e o respeito pela maioria (ex.: debater e votar sobre organização conjunta de atividade a realizar na aula, ou como organizar uma festa/um evento, treinando competências de argumentação e negociação).
Meio Envolve: escola (agenda escolar, eventos escolares, atividades extracurriculares, projetos/exposições)		
Relações interpessoais: organização de encontros/festas		
Meio Envolve programas de cooperação/intercâmbios	Pluralismo e Diversidade cultural	▪ Compreender e desenvolver da identidade cidadã. ▪ Valorizar a diversidade cultural (ex.: comparação entre a cultura portuguesa e outras culturas, como os países DACH e outros).
Identidade e culturalidade: projetos escolares e trocas interculturais		

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.

Conselho da Europa (2001; 2020). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Volume complementar. Conselho da Europa.

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2025). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.